

Educação crítica em um contexto multiétnico: para uma integração justa dos alunos provenientes de minorias

O debate sobre a gestão da diversidade nas escolas não consegue desenvolver plenamente um sistema imparcial baseado nos direitos dos estudantes provenientes de minorias sociais (Akkari and Radhouane, 2019) (imigrantes e refugiados no caso deste capítulo). Na verdade, o sistema educacional na América do Norte está enraizado em um sistema neoliberal que tenta comercializar as escolas (Connell, 2013). As políticas educacionais que surgiram nas últimas décadas são influenciadas pela economia internacional, contribuindo para a marginalização das práticas de equidade e justiça social nas escolas (Apple, 2011; Giroux, 2010; Grimaldi, 2012; Rezai-Roshti, Segeren and Martino, 2017). Professores e alunos não têm a oportunidade de ter uma voz no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os estudantes estão sujeitos, em muitos casos, ao que é conhecido como o conceito “bancário” da educação (Freire, 1974; 2001; 2018), os professores são frequentemente reduzidos ao status de técnicos (Giroux, 2010) sem ter qualquer poder sobre o sistema escolar. Eles estão presos às operações de trabalho, tais como planejamento e avaliação. Isto muda suas prioridades: em vez de atentarem para a diversidade racial e étnica de seus alunos, os professores estão orientando seu trabalho para atender às exigências do novo movimento neoliberal (May and Sleeter, 2010).

Embora muitas políticas educacionais tenham sido desenvolvidas para incentivar os professores a apoiar a integração dos estudantes em suas salas de aula, elas não necessariamente os equiparam para lidar com as complexidades da diversidade, impedindo-os assim de contribuir para eliminar o gap de oportunidades entre estudantes de diferentes origens culturais, étnicas e sociais. Envolvidos em relações de poder desiguais, os professores precisam reestruturar seus papéis e se engajar em um processo de “reposicionamento” (Apple, 2011). Na pedagogia crítica (Freire, 1970; 1971; 1972; 1974; 2001; 2018), os professores críticos e democráticos (Apple, 2011; Freire, 2018; Kincheloe, McLaren and

Steinberg, 2011) precisam ter voz e estar engajados em um processo transformador para agir sobre suas novas percepções da realidade. Eles devem desenvolver habilidades de pensamento crítico para ver o mundo através dos olhos dos oprimidos e agir contra o sistema institucional que reproduz condições opressivas e desiguais (Apple, 2011) para eles e seus estudantes.

Com base na pesquisa em andamento “Contando sua História” (Audet et al., CRSH, 2017-2020; Audet et al., FRQSC 2018-2021), este capítulo ilustra como os professores assumem em suas salas de aula a responsabilidade de apoiar a integração social e acadêmica dos estudantes provenientes de minorias quanto à igualdade, justiça e acesso a oportunidades. Para documentar as ações dos professores (Desgagné, 2005), foram coletados relatos de prática. Os professores foram convidados a contar uma história relacionada a um evento ou problema que tenha ocorrido com um de seus alunos provenientes de minorias. Os dados foram coletados em várias escolas primárias com alto grau de diversidade étnica no Quebec por meio de entrevistas (Vermersch, 2017) de explicitação de aproximadamente 60 minutos. Estas narrativas são reconstruídas pelo pesquisador, depois validadas pelos professores antes de serem analisadas.

Neste capítulo, quatro narrativas reconstruídas por quatro professores participantes foram selecionadas e analisadas à luz de uma pedagogia crítica. Ao darmos voz aos professores, pretendemos 1) analisar como os professores refletem sobre as situações que eles percebem como situações limite (Freire, 1974) e agem criticamente para transformá-las e 2) identificar o processo de conscientização (Freire, 1974; 2018) dos professores a respeito da realidade multiétnica das escolas e dos direitos dos alunos oriundos de minorias.

A análise das narrativas revela que as ações dos professores variam e podem ser: contextualmente limitadas, enraizadas na realidade desses alunos,



RESUMO >> 16

ROLA KUBEISSY
GENEVIÈVE AUDET



PORTUGUÊS

transformadas de acordo com uma nova percepção da realidade, ou destinadas a aumentar a consciência da diversidade, refletindo diferentes níveis de consciência dos professores. Dois relatos revelam que os professores percebem parcialmente a situação limite de seus alunos, aproximando-se assim da consciência transitória em seu processo de tomada de consciência; o processo de mudança não é notado neste caso. As outras duas narrativas mostram que os professores refletem e agem de forma crítica, revelando-se à margem do nível crítico de consciência; o processo de mudança assim é mais completo. Os resultados são finalmente discutidos, destacando a necessidade de que as ações dos professores enraizadas na educação multicultural conservadora sejam transformadas em ações críticas para promover a igualdade e a justiça social. Para isso, uma mudança na forma como a realidade é percebida pelos professores é imperativa. Implica também uma mudança em sua posição pessoal, valores e ideologias.